

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS REPARAÇÕES

Um discurso do presidente Poincaré

Se a França não tivesse ocupado a região do Ruhr teria ficado sem nada receber

LONDRES, 16

Nos meios politicos e jornalisticos era esperado com muito interesse o discurso que Poincaré tentava pronunciar em Senlis em que faria referencias a questao das reparações.

Poincaré no seu discurso de ontem referiu-se a occupação do Ruhr dizendo: Quando occupamos o Ruhr juntos com a Belgica os alemães organizaram uma forma especial de resistencia e forçaram-nos assim a acentuar a nossa pressão.

Dessejo que Tratado de Versalhes não seja uma curiosidade arqueologica. Acredito que tinha sido sempre um ideal partidario da Entente cordé e lembrou os periodos de 1912 a 1914 quando como primeiro ministro o presidente ajudou a formar essa Entente, e no entanto devia ser lembrada, devia deixar a Inglaterra e a França a independencia de accão e liberdade de linguagem.

A occupação do Ruhr devia ter sido feita por todas as nações aliadas.

A França não tem sido satisfeta nas suas reclamações justas e no que se estabeleceu no Tratado de Paz não tem sido cumprido. Além disso, não foi ratificado pela America e pela Inglaterra o disposto no Tratado de Paz de que estas nações auxiliaram a França no caso de ataque por parte da Alemanha.

Fatos desde 45\$00 (Lótes de 3 metros de esplendidas casimiras)

Depositos de vendas a retalho: Em LISEOA - Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

No PORTO - Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

Economia e higiene no calçado obtém-se com o CREME CRISTALINO Sapataria Contente, L.ª 74, RUA DO CARMO, 74

UMA GLORIA LITERARIA

O HUGO PORTUGUÊS

GUERRA JUNQUEIRO

APRECIADO POR UM ESCRITOR ESPANHOL

Games de Baquero, o ilustre escriptor hespanhol que ha dias ainda a Lisboa culta teve ensejo de admirar e aplaudir, quando da sua interessante conferencia na Sociedade de Geografia, publicou em El Sol, de Madrid um artigo devesas notaveis acerca de Guerra Junqueiro:

Trauzamos deie, porque o merecem, os seguintes trechos:

Guerra Junqueiro tinha entrado ja na historia. Sobrevivia, de certo modo, a si proprio. Era o ultimo do grupo dos «vencidos da Vida», e o ultimo, tambem, da constelação dos cinco (Ramalho Ortigão, Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Antero de Quental e Guerra Junqueiro) que foram em Portugal os directores espirituais de uma geração, uma especie de governo da intelligencia; posto que, de todos eles só um — Oliveira Martins — tendo chegado, e sem grandes resultados, a governar. A este grupo acrescentam alguns o de Teófilo Braga, o eminente historiador da litteratura portugueza, ainda vivo e muito avançado em anos, e o de Camilo Castelo Branco.

Junqueiro conservava despertos nos seus ultimos anos, a fantasia e a intelligencia; traxava projectos litterarios; mas, por se lhe ter debilitado a memoria, tinha deixado ja o verso e propunha-se escrever em prosa uma obra que fosse como o seu testamento litterario. Os seus ultimos livros:

Poesias dispersas e Prozas dispersas são recompilações de trabalhos, escriptos com bastante anterioridade, alguns deles corrigidos ou expurgados de harmonia com a evolução que se tinha operado no espirito do poeta, o qual, na velhice, quiz, sem abjurar os seus ideais de juventude, atenuar a estridência com que os cantou.

O poeta moderno com quem tem maior relação e por quem Junqueiro foi mais influído é Victor Hugo. Eça de Queiroz, no capitulo que consagra a Victor Hugo, nas suas Notas contemporaneas, diz que ha sua geração litteraria ninguém se impregnou de Hugo, «com excepção do poeta, irmão de Juvenal, que escreveu A morte de D. João». O entusiasmo de Junqueiro por Hugo afirma-se nitidamente na composição Divino Hugo, colleccionado nas Poesias dispersas:

Em Hugo adotemos a flor da Poesia A mistica flor

Guerra Junqueiro poderia chamar-se o Hugo português pela sua afinidade ideologica e sentimental com o vate francês, pela grandeza do seu verbo poetico e pela influencia social que exerceu no seu pais. Sem chegar á altura de Hugo, é dos poetas latinos modernos, dos poetas da Romania, o que mais se lhe aproxima; e é justo acrescentar que Junqueiro tem notas e acentos muito pessoais. A expressão de Eça de Queiroz, irmão de Juvenal é certa. Na Patria, na Velhice do Padre Eterno, na Morte de D. João, brota um poderoso verbo satirico, cujas palavras e cujas imagens vöam agudas como setas.

O surpreendente e que qualifica a riqueza e a amplitude da musa de Junqueiro é a maneira como se juntam e acomodam, com a grandiosidade epica e o valor satirico, a survidade do lirismo português, o sentimento da natureza e o smor ao fragil, ao tenro, ao pequeno. O poeta que lança contra a Inglaterra a imprecação de profeta de Israél, do poema comprehendido no Fim da Patria; o autor dos maravilhosos tercetos de Nun'Alvares e da

grandiosa evocação de Portugal, feita por Astrolagos no Patria, ao explicar quem é o louco, escreveu versos cheios de singularidade e de ternura no Simples.

A's vezes tem a expressão ingenua dos primitivos:

Dormiam virgins as conchas mansas Os rebanhos e as flores; as aves e as crianças.

Dir-se-ia que é a voz remota do nosso Gonzalo de Berceo a que assim fala para começar o relato do milagre de Nossa Senhora.

\* \* \*

Junqueiro foi o poeta civil de Portugal no seculo XIX. Foi o eco poetico do povo no momento do conflito com a Inglaterra, do qual saiu, talvez, espiritualmente, a revolução. No Fim da Patria chama com certo alento poetico a voz do poeta correspondendo ao sentimento nacional. Pode haver, ha, seguramente, injustiças nestes livros; disse-se que o autor pensava em suprimir do segundo alguns ataques ao rei D. Carlos; mas deve ter-se em conta que um poeta não é um historiador, e que nos momentos em que um povo sente vexado e atropelado pelo estrangeiro não defendido pelos seus governantes, não se lhe pode pedir a equanimidade serena que busca o fiel na balança da justiça.

Sem ser o mais português pelas qualidades strictamente litterarias entre os poetas lusos do seculo XIX, Junqueiro eleva-se entre eles como o poeta nacional, por ter acertado a interpretar a alma colectiva em momentos decisivos da historia. Ninguém mais autorizado do que ele para dirigir aos soldados portugueses que marchavam para as trincheiras da França, aquella vibrante allocução que foi publicada no jornal A Patria em 1917, e que era acompanhada por um Padre Nosso patriótico dirigido aos portugueses que se deixam ficar na terra natal.

Talvez se estranhe que não faça a comparação de Junqueiro com os poetas espanhoes do seculo XIX. Tivemos grandes liricos nesse periodo, mas não se parecem com Junqueiro. Quintana, que pode aspirar ao titulo de poeta civil e que mereceu que se resuscitasse em sua honra a cerimonia renascentista do coração dos poetas, tem uma serenidade classica oposta á paixão e ao fogo de Junqueiro. Zorrilla foi o poeta da tradição; Nuñez de Arce poeta civil por vezes, como nos Gritos del combate, foi-o de uma maneira episodica e preferiu para os seus poemas os assuntos estrangeiros, como se vê na Urra lamentacion de lord Byron e na Vision of Jofy Martin. As cordas de bronze da lira civil não foram as predilectas dos nossos poetas novecentistas.

POLITICA ITALIANA

Um discurso do presidente Mussolini

O chefe dos «fascistas» foi levado em triunfo por todos os deputados conservadores

ROMA, 11

Se algumas duvidas existiam acerca das intenções do sr. Mussolini, de conseguir a reforma eleitoral, e se as duvidas estavam dissipadas depois do discurso pronunciado na Camara Italiana, o discurso do sr. Mussolini foi extraordinario. Excepção dos deputados socialistas, comunistas e republicanos todos se dirigiram ao chefe do governo cheios de entusiasmo e mesmo alguns deputados catolicos seus intransigentes adversarios participaram desse movimento entusiastico. Os deputados gritando «Alas! fascista conduta do sr. Mussolini sobre os seus ombros em redor da Camara, ao passo que os espectadores das tribunas se divertiam em canções de guerra fascistas. Nunca se viu nada de semelhante na Camara Italiana nem provavelmente em qualquer outro Parlamento do mundo.—(R.)

A reforma eleitoral

e a attitude dos deputados «fascistas»

ROMA, 16

A Camara está em Sessão permanente até á aprovação ou rejeição da lei eleitoral. Depois do discurso do sr. Mussolini a rejeição da lei eleitoral é uma hypothese impossivel. Os fascistas tornaram a reforma eleitoral parte integrante do seu programa de modo que a sua rejeição pela Camara seria um tremendo golpe no seu prestigio. Contudo parece que o fascista vencerá a sua primeira batalha parlamentar, não só com a aprovação da reforma eleitoral mas com o seu prestigio e poder enormemente aumentado.—(R.)

Em consequencia da montagem da revista "Tiro ao Alvo," estão suspensos até sabado os espectaculos no EDEN TEATRO

Atlix CAMPO E PRIMAS Rua do Ouro, 198 STORES DE MADEIRA RUA DO SEculo, 140

PEREIRA, alfaiate Rua da Prata, 226

Tendo terminado a questão pendente com os herdeiros do seu falecido socio participa que reabriu o seu estabelecimento.

